

DULCILENE DE OLIVEIRA SILVA FERREIRA
ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA BARROS
SANDRA HELENA DE SALES MENEZES

**REVISÃO INTEGRATIVA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Integrada de
Pernambuco, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Camylla Tenório Barros

Co-Orientador(a):Layane Gabriely A. Silva

RECIFE
2013

DULCILENE DE OLIVEIRA SILVA FERREIRA
ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA BARROS
SANDRA HELENA DE SALES MENEZES

**REVISÃO INTEGRATIVA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Integrada de Pernambuco, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Nome: Camylla Tenório Barros

Instituição: Psicóloga e especialista em Saúde da Mulher e Mestranda em psicologia da Mulher pela Universidade Federal de Pernambuco

Nome: Layane Gabriely Alves Silva

Instituição: Enfermeira Especialista em Saúde Pública Mestranda em Promoção a Saúde pela Universidade de Pernambuco e Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher pela Universidade Federal de Pernambuco

Nome: Prof. Msc. Karla Romana Ferreira de Souza

Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem Pela Universidade Federal da Paraíba

Aprovada em _____ de _____ de 2013.

*... O sábio de coração será chamado prudente,
E a doçura dos lábios Aumentará o ensino*

Provérbios 10:21

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado forças e iluminado nosso caminho para que pudéssemos concluir mais uma etapa da vida, aos nossos familiares que sempre estiveram ao nosso lado em todos os momentos, aos nossos mestres que nos transmitiram o aprendizado com dedicação e responsabilidade, a FACIPE, por ceder o seu nome, o espaço e a oportunidade para o desenvolvimento deste trabalho, enfim nossos sinceros agradecimentos.

SUMARIO

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

A gravidez na adolescência tem sido um dos maiores desafios sociais, chegando a atingir parcelas crescentes da população, o que torna esse fato relevante principalmente em decorrência das graves consequências para a saúde das adolescentes. Nessas circunstâncias, configura-se uma questão alarmante por apresentar-se como um grande problema de saúde pública, necessitando-se de um atendimento diferenciado a adolescentes nos serviços de saúde, especificamente por parte dos enfermeiros. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar dentro deste contexto, de que forma a enfermagem está inserida e quais as características da sua assistência em ações preventivas da gravidez precoce. Para a construção deste estudo, realizou-se uma revisão integrativa por meio da seleção dos artigos através da BVS, com busca nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram selecionados 13 publicações as quais atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Por meio de uma leitura analítica obteve-se como resultado a evidência de que apesar dos vários fatores que levam a gravidez na adolescência, a enfermagem encontra-se atuando de forma superficial. No entanto, conclui-se que tal atuação é imprescindível na adesão de métodos preventivos e de concretização que venham a proteger a adolescente de uma gravidez precoce.

Descritores: Gravidez na Adolescência, Enfermagem, Prevenção.

ABSTRACT

Teenage pregnancy has been a major challenge, reaching a growing share of the population, which makes it particularly relevant due to the serious consequences to the health of adolescents, in these circumstances, is configured as a point of great social interest and even as a public health problem, requiring special services in health care by nurses. The objective of this study is to investigate in this context, how nursing is inserted and which features its assistance in preventive early pregnancy. We conducted an integrative review and selection of articles chosen by a search in LILACS, BDNF and MEDLAINE database, which 13 publications which met the established inclusion criteria were selected. Through an analytical reading was obtained as a result evidences that despite the various factors that lead to teen pregnancy, nursing lies acting superficially. However, it is concluded that such action is necessary in adhesion of prevention methods and achievements that may protect adolescents from early pregnancy.

Descriptors: Teenager pregnancy, nursery, prevention.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a gravidez na adolescência tem sido muito estudada por se tratar de um grande problema social, chegando a ser um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, Gurgel et al (2008). Segundo dados do IBGE (2008), mulheres com faixa etária entre 15 e 19 anos tiveram um aumento na sua taxa de fecundidade chegando a representar 26% da totalidade de mulheres entre as décadas de 70 e 90 (CARVALHO; SILVA; MELLO, 2008).

No entanto, as adolescentes de 10 a 14 anos tiveram essa taxa duplicada nesta mesma época, este crescente número de adolescentes gestantes tem se revelado como um grande desafio à saúde da mulher e da criança por apresentarem um alto grau de imaturidade fisiológica, o que acarreta em sérias consequências e dentre elas a mais graves que é a morte materna (SANTOS et al, 2009).

Estudos empreendidos por Gurgel (2008) descreve que a Organização Mundial de Saúde OMS (2005) define a faixa etária do adolescente, aquela compreendida entre 10 e 19 anos. Por outro lado o estatuto da Criança do Adolescente (ECA) traz outra definição, ou seja, a adolescência é a fase entre 12 e 18 anos (LIBERATY, 2010).

Porém, independentemente das divergências nas definições entre faixas etárias, ambos concordam que o início da adolescência dar-se com o momento de transição entre a criança e a fase adulta, ocorrendo nesse período diversas transformações tanto no corpo como na mente da adolescente, alterando em fim, o seu comportamento em meio à sociedade merecendo uma maior atenção, principalmente porque os problemas decorrente desse período podem atrapalhar o seu desenvolvimento de um modo geral podendo repercutir por toda a sua vida como mulher (VILELA, 2011; CARVALHO ; SILVA; MELO, 2008).

Analisando-se o aumento do índice de gravidez na adolescência destaca-se como fatores de riscos, a produção de efeitos nocivos à saúde do concepto e da mãe, além de contribuir para uma vida de pobreza, Pinto; Silva (2011). Percebendo-se esse aumento na faixa etária correspondente entre 10 e 14 anos, em que a falta de planejamento e a inseguranças, determina em muitos casos o desejo da interrupção da gestação com a realização do aborto, sendo este realizado em péssimas condições técnicas e de higiene resultando em graves sequelas, podendo levar a morte da adolescente (DÍAZ J; DÍAZ, 1999).

É somando-se tais consequências, que essas adolescentes têm sido consideradas cientificamente como um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde, uma vez que a gravidez precoce traz prejuízos para a sua vida em geral, o seu corpo imaturo pode estar sujeito a eclampsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas, hipertensão, sobrepeso, depressão pós-parto, recém-nascidos de baixo peso, dentre outros. Yzalle, et al,(2012); Silveira; Oliveira; Fernandes,(2004); Belarmino et al,(2009). Além dos fatores biológicos, a literatura correlata que a gravidez na adolescência também apresenta repercussões no âmbito psicossociocultural e econômico. (SILVA; TONETE 2006).

Este contexto aplica-se na melhoria da qualidade de vida e saúde, favorecendo-se um ambiente saudável compreendendo-se a adolescente como um sujeito em seu ambiente físico e socioeconômico (BARROSO, 2003).

Refere-se a uma nova perspectiva envolvendo-se enfermeiros e evidenciando-se sua atuação nos serviços de saúde, criando-se soluções a partir da prevenção, resultando-se na sensibilização das adolescentes, apaziguando os medos e anseios mais comuns nessa fase de sua vida. Campos, (2006). Assim, o desenvolvimento e atuação dos profissionais de saúde, destacando-se o papel da enfermagem e o desenvolvimento de um atendimento diferencial por parte desses profissionais (WESTPHAL, 2006).

A atuação da enfermagem na promoção, prevenção e assistência ao adolescente frente às consequências de uma gravidez são consideradas de grande importância para o fortalecimento do vínculo entre enfermeiros e adolescentes, na abordagem educativa da prevenção da gravidez (AMORIM, 2006).

Entretanto, constata-se ao mesmo tempo, que ainda existe uma produção incipiente de conteúdos explorando-se tal temática, e diante do que se descreveu, a principal questão que justifica a realização desta pesquisa é a investigação em busca de novas pesquisas científicas, desvelando o papel da assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.

De forma que o objetivo desse estudo é descrever a atuação da enfermagem como mediador entre o adolescente e o método de prevenção/contracepção.

2 METODOLOGIA

O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa como método que tem por finalidade sintetizar as pesquisas publicadas com o intuito de obter novas conclusões a partir de um referido tema, o qual permite uma ampla análise da literatura segundo relatos de Galvão, (2004). Para o desenvolvimento da pesquisa seguiu-se algumas etapas, sendo elas: delimitação dos objetivos a partir da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca dos estudos nas bases de dados, análise dos resumos e seleção conforme critérios estabelecidos, análise aprofundada dos dados selecionados e desenvolvimento da pesquisa.

Para levantamento bibliográfico utilizou-se a base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) nos meses de agosto a novembro de 2013, sendo as bases de dados selecionadas: Literatura latino-americana e do caribe em ciências de saúde (LILACS), bancos de dados de enfermagem (BDENF) e medical literature analysis and retrieval system on-line (MEDLINE).

Para a busca nas bases de dados foram utilizados como descritores: “prevenção”, “gravidez na adolescência”, e “enfermagem”, sendo os mesmos utilizados em conjunto e separadamente, obtendo-se os seguintes resultados: Apenas com o descritor “gravidez na adolescência”, obteve-se 8.908 artigos, após associação de “gravidez na adolescência”, e “enfermagem” obteve-se 703 artigos, com o descritor “gravidez na adolescência”, “Enfermagem”, “prevenção”, obteve-se 207 artigos.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios: apenas artigos publicados nos anos entre 2003 a 2012, apresentação em texto completo e publicação em língua portuguesa. Foram identificados 19 periódicos que após a leitura dos resumos foram reselectionados e posteriormente segundo critérios de exclusão, o qual foi: artigo publicado em duplicação por, mas de uma base de dados.

Ao final da pesquisa obteve-se uma amostra composta de 13 artigos que se enquadraram nos objetivos deste estudo seguindo-se a elaboração de um quadro de coleta de dados, preenchido com dados referente a cada artigo, instrumento validado para revisão integrativa em formato de check list segundo URSI (2005).

Permitindo a obtenção de informações sobre identificação dos autores, títulos dos artigos, ano de publicação em ordem decrescente, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, sendo todo conteúdo sintetizado e descrito na íntegra.

3 RESULTADOS

Após seleção dos treze artigos, elaborou-se uma planilha em forma de quadros onde foram expostos os seguintes resultados:

Quadro 1 - Seleção de artigo com os títulos em ordem alfabética de resultados, segundo autor, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusão recife 2013.

TITULO	AUTORES / ANO	OBJETIVO	METODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica.	BUENDGENS, B. B; ZAMPIERI, M. F. M.; (2012)	Conhecer a percepção de médicos e enfermeiros sobre as mudanças biopsicossociais da adolescente grávida e sobre a atuação da equipe de saúde na gravidez da adolescente	Os dados foram classificados organizados e analisados utilizando a análise de conteúdo proposta por Minayo, através de pesquisa qualitativa na descritiva.	Os profissionais reforçam a importância da escuta atenciosa e personalizada e integral, e específica a esta clientela necessitando capacitação para isso.	O estudo amplia o conhecimento sobre o tema e oferece subsídios para os profissionais repensarem sua prática de saúde contribuído para que assumam uma postura respeitosa e personalizada na atenção a adolescente grávida.
Contraceção na adolescência: uma questão de auto cuidado	KEMPER; S. S.; FRAGA, S. M. N.; MARIA, T. J.; HOFFMAM. A. C. S.; LAZZARI. D. D. C. (2012)	Sensibilizar adolescente sobre a importância do auto cuidado na prevenção da gravidez.	Estudo qualitativo descritivo utilizando a pesquisa convergente e consultas de enfermagem adolescente em um centro de saúde o são José - , um centro de saúde	As oficinas relatam que os adolescentes logo mais tem pouco conhecimento. Sobre os demais e sobre sexualidade em geral sobre os demais conhecimentos sobre o número de métodos contraceptivos.	Considera-se que os acontecimentos durante as atividades educacionais, foram importante para o auto cuidado a saúde sexual e reprodutiva mais insuficientes para mudar o comportamento deste grupo, quanto a adoção de práticas sexuais seguros.

<p>O perfil das puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade de referencia de fortaleza-Ceara</p>	<p>CAMINHA; N. O.; COSTA, C. C. B.; RAQUEL. F. Q.; SOUZA, D. M. N.; FREITAS, L. V.; DAMASCENO, A. K.</p> <p>(2012)</p>	<p>Caracterizar o perfil das puérperas adolescentes de uma maternidade de Fortaleza – CE.</p>	<p>Estudo descritivo, transversal quantitativo, realizado no alojamento conjunto da maternidade escola Assis chateaubriand, no período de março a julho de 2009, com 200 adolescentes s. Os dados foram obtidos por meio de entrevista.</p>	<p>A maioria apresentava idade entre 15 e 19 anos (91,0%) residia na capital (78,0%) vivia com o pai do seu filho (64,5%) tinha baixa escolaridade (55,5%) considerava-se parda (61,5%) é dona de casa (53,0%) (73,5%) usavam alguns métodos antes de engravidar (65,5%) desejavam a gravidez (32,5%) planejavam a gravidez. (18,5%) tiveram internação hospitalar (82,5%) não utilizaram drogas.</p>	<p>Torna-se relevante a função do enfermeiro como educador em saúde para orienta-los e torna-las autônomas na promoção de sua saúde sexual.</p>
--	--	---	---	---	---

<p>A construção de um projeto na maternidade: um relato de experiência</p>	<p>BERETTA M. I. R.; FREITAS, P. A. DUROS, G.; FABBNO, M. R. C.; REGGIENO, E. M. S.;</p> <p>(2011)</p>	<p>Relatar a experiência de um grupo docente de enfermagem na construção de um projeto voltado para maternidade adolescente, visando a prevenção da gravidez, orientar as adolescentes quanto ao auto cuidado consigo, com o bebe e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo</p>	<p>Projeto de pesquisa onde optou-se por realizar uma pesquisa descritiva, com enfoque no puerpério na adolescência passando por análise quantitativo e qualitativo.</p>	<p>Minimização das dificuldades por que passam as jovens, que enfrentam.</p>	<p>Contribui com a diminuição ao índice de gravidez precoce através da orientação e prevenção.</p>
<p>Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas.</p>	<p>BARRETO, M. M.; GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. E.; PERES, E. M.</p> <p>(2011)</p>	<p>Identificar as representações de gestantes adolescentes sobre o engravidar; descrever os fatores que motivam a gravidez analisar as representações objetivando o desenvolvimento de subsídios para a atuação da enfermagem.</p>	<p>Pesquisa qualitativa fundamentada na teoria das representações sociais. Realizou-se 15 entrevistas submetidas a análise de conteúdo com adolescentes grávidas atendidas em um ambulatório do rio de janeiro, de maio a julho de 2008.</p>	<p>Observou-se polaridade nos conteúdos representacionais, Englobando tanto aspectos positivos quanto negativos. O principal fato destacado para a motivação da gravidez foi o próprio desejo de engravidar.</p>	<p>A representação da grávida está associada a gestação. Esses conteúdos representacionais da gravidez na adolescência poderão servir para futuras intervenções. (AU)</p>

<p>Ambiente favorável a saúde: concepções e práticas da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.</p>	<p>GUREL, M. G. J.; MARIA, D. S.; MOURA, E. R. F.; PINHEIROS, P. N. C.; ARAUJO, M. A. L.; RÊGO, R. M. V.</p> <p>(2010)</p>	<p>Conhecer as concepções e práticas das enfermeiras na construção de um ambiente favorável a prevenção da gravidez na adolescência no município de Fortaleza – CE</p>	<p>Pesquisa descritiva – exploratória com abordagem qualitativa, realizada de março a abril de 2008, com enfermeiras da estratégia saúde da família que assistem adolescentes. Como método de análise dos dados resultantes do grupo focal, foram utilizados as práticas discursivas, a produção de sentimento cotidiano, com os mapas de associação de ideias.</p>	<p>Destacou-se o meio acolhedor e o ético como o ambiente favorável a saúde adolescente.</p>	<p>O acolhimento é visto pelos enfermeiros em uma concepção reducionista, pois expressa a comunicação inicial estabelecida na relação entre usuário e profissional e limita-se a recepção da demanda espontânea.</p>
<p>Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.</p>	<p>GURGEL, M. G. I.; ALVES, M. D. S.; MOURA, E. R. F.; PINHEIRO, P. N. C.; REGO, R. M. V.</p> <p>(2010)</p>	<p>Analisar as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades</p>	<p>Pesquisa descritiva explanatória, com abordagem qualitativa desenvolvida em Fortaleza, Ceará tendo como técnico o grupo local cuja análise foi realizada por meio das práticas discursiva e mapas de associação de ideias.</p>	<p>A produção da saúde do adolescente e trabalhada na consulta de enfermagem e grupo de adolescente</p>	<p>Este espaço criativo, interativo oportuno para desenvolvimento de habilidades quanto a sexualidade e a prevenção da gravidez precoce.</p>

<p>Prevenção da gravidez precoce e reorientação dos serviços de saúde – estudos qualitativos.</p>	<p>GURGEL; N. G. J. ALVES; M. D. S. PINHEIRO; P. N. C. ESCOLATICA; R. F. REGO; R. N. V.</p> <p>(2010)</p>	<p>Analisar as praticas de enfermeiros da ESF na prevenção da gravidez na adolescência na perspectiva da reorientação dos serviços de saúde.</p>	<p>Utilizou-se o grupo focal para coleta dos dados, e para análise as praticas discursivas, tendo como recursos os mapas associação de ideias.</p>	<p>Os discursos revelam que as ações Inter setoriais são incipientes a escola e vista como parceira no desenvolvimen to de projetos que unem a educação e saúde.</p>	<p>A enfermeira desempenha relevante papel na equipe e sua atuações deve transcender espaços institucionais com ações Inter setoriais e interdisciplinar de educação sexual que integrem família, escola e comunidade, contribuindo para o exercício de uma sexualidade responsável e segura.</p>
<p>Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem.</p>	<p>GURGEL; M. G. J; ALVES; M. D. S; VIEIRA; N.F; PINHEIRO; P. N. da COSTA; BARROCO; G. T.</p> <p>(2008)</p>	<p>Identificar as concepções da gravidez na adolescência sujeito vulnerabilidade e gênero, presente na produção científica de enfermagem.</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo e bibliográfico.</p>	<p>Para isso selecionou-se intencionalmente 04 periódicos brasileiros e dos da América latina indexados de 2002 a 2006 na scientinic eletronic lidy dos 1.472 artigos identificados 43 tinham como temática o adolescente e 12 do Brasil, cuba, argentina a gravidez na adolescência; seus autores percebem a problemática articulada com as concepções de sujeito vulnerabilidade e gênero multidisciplinar</p>	<p>Conclusão na adolescência constitui desafios para os políticos públicos traz a tona questões relevante sobre o problema fornecendo ao adolescente subsídios para viver sua sexualidade de forma plena e com planejamento anticoncepção ou concepção no contexto e promoção de saúde.</p>

<p>Percepção dos enfermeiros frente a gravidez na adolescência</p>	<p>SANTOS, D. R. MARASCHIN, M. S. S. CALDEIRA, S. (2007)</p>	<p>Identificar a percepção dos enfermeiros diante da gravidez na adolescência</p>	<p>Realizar abordagem conceitual sobre temática e, como referencial teórico metodológico (descreve compreende r os fenômenos) os sujeitos do estudo foram cinco enfermeiros estudante da UBS de PR. Abordagem conceitual.</p>	<p>Identificar a partir das unidades de significado quanto 4 unidades temáticas, a seguir descritas, das quais realizou-se uma síntese e posteriormente na análise com abordagem fenomenológica.</p>	<p>Percebeu que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e precisa ser discutida pelos profissionais de saúde e pela sociedade.</p>
<p>Percepção da gravidez para adolescente e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada</p>	<p>LEAL, A. C. WALL, M. L. W. (2005)</p>	<p>Desvelar a percepção sobre a gravidez de adolescentes primigestas inscritas no programa mãe curitibanas; investigar por que essas adolescentes engravidam e conhecer suas perspectivas vida diante da nova realidade que vive.</p>	<p>Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas.</p>	<p>Contribuir nas ações de enfermagem aproximando o profissional de enfermagem desse processo de transformação que ocorre no adolescer e pode promover a participação dos jovens nos mais diversos programas assistências.</p>	<p>Conhecer melhor valores e ideias e anseio desta fase, proporcionar ao profissional e estabelecimento de um vínculo efetivo e assim contribuir para sensibilização e reflexão adolescente frente sua dificuldades.</p>

<p>O conhecimento produzido acerca da assistência a adolescência grávida.</p>	<p>CLAPIS, M. J.; PARENTI, P. W. (2004)</p>	<p>Identificar as características da produção científica sobre gravidez na adolescência realizada por enfermeiras.</p>	<p>Levantamento bibliográfico em três bases de dados: lilacs, medline, adoke com palavra – chave gravidez adolescência enfermagem .</p>	<p>Através de mostras de 27 artigos indexados. A atuação das enfermeiras na assistência a adolescente grávida é destacada na participação em programas de prevenção da gravidez na adolescência.</p>	<p>Atuação das enfermeiras, no importante papel de educação sexual e programas de intervenção na prevenção de gravidez na adolescência nos programas de pré-natal e assistência de pós-parto: pessoal dando a necessidade de organização do trabalho da enfermeira para facilitar o acesso a métodos contrativos de prevenção de doenças de transmissão sexual.</p>
<p>Assistência de enfermagem a adolescentes grávidas a luz de teoria geral de enfermagem de orem.</p>	<p>FARIAS; M. C.; ANDRADER, D. (2003)</p>	<p>Sintetizar a assistência de enfermagem a adolescente grávida, a luz da teoria geral de enfermagem do déficit de autoridade de orem.</p>	<p>Pesquisa convergente – assistencial</p>	<p>Identificar os defeitos de auto cuidado universal, relativos ao desenvolvimento e relativos às alterações de saúde em adolescentes grávidas.</p>	<p>Desenvolve ações de enfermagem que contribuem para outro cuidado das adolescentes grávidas, é avaliar os resultados das ações de enfermagem que contribuam para auto cuidado a adolescentes grávidas.</p>

4 DISCUSSÃO

Após análise dos artigos selecionado, percebeu-se que (80%) foram elaborados por pesquisadores da área de enfermagem sendo eles atuantes como relatores ou como protagonistas. E assim, obteve-se como resultado de uma revisão integrativa, a demonstração do papel da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.

Todos os artigos utilizados nesta revisão tiveram seus títulos descritos na tabela por ordem alfabética com intuito de obter-se uma melhor organização do conteúdo. Quanto a descrição dos anos de publicação obteve-se o seguinte resultado: um, desenvolvido e 2003, um em 2004, um em 2005, um em 2007, um em 2008, três em 2010, dois em 2011, e três em 2012.

É notório que em todos os artigos, o tema referente a gravidez na adolescência envolvendo as práticas de enfermagem é presente, mesmo que esse não seja o tema focal do artigo, como referem-se os autores: (ELAPIS 2004), (FARIAS 2003), (LEAL 2005), (SANTOS 2007), (GURGEL 2008 E 2010), (BERETTA e BARRETO 2011), (KEMPFER; CAMINHA e BUIDGENS 2012).

No entanto, com a temática “prevenção,” percebeu-se pela descrição de Gurgel,(2008) e Beretta,(2011) que as práticas de enfermagem encontra-se presente, porém, em construção por apresentarem dificuldades no desenvolvimento das atividades. No mesmo artigo, Freitas (2011) relata como seu objetivo, à experiência de um grupo de docentes de enfermagem na construção de um projeto voltado a maternidade adolescente, visando a prevenção da gravidez indesejada, na construção desse projeto, segundo o autor, a inúmeras dificuldades o que fortalece as descrições anteriores relacionadas as práticas de enfermagem.

Segundo Alves, (2008), Clapis, (2004), Buendgens, (2012), e Pinheiro, (2010), buscam identificar como objetivos as praticas de atuação de enfermagem, através da produção científica, demonstrando embasamento para a comprovação das evidências.

Relacionado a demonstração metodológica, percebe-se uma semelhança nas descrições dos autores: Wall,(2005), Zampieri,(2012) e Fraga,(2012) que adotaram uma pesquisa de cunho descritivo com abordagem qualitativa, ainda individualmente, Farias,(2003) descreve uma pesquisa convergente assistencial e

Santos,(2007) conceitua sobre a temática como referencial teórico- metodológico ou seja, o universo da fenomenologia que descreve compreender os fenômenos.

Com o intuito de atender os objetivos propostos e investigar o foco do tema abordado, os resultados e conclusões dos autores referentes aos artigos foram que a adolescência, a sexualidade e a contracepção estão presentes na vida da adolescente, o qual representa grande contingente populacional do Brasil, demarcando importantes características, nos perfis sócios demográficos e epidemiológicos em todo país. (KEMPFER, 2012).

É um período do desenvolvimento humano que implica em etapas de mudanças físicas e emocionais, considerados por alguns, como momento de conflito ou crise conforme os relatos de Wall (2005). Considerados não apenas como simples adaptação às transformações corporais, mais como importante período no ciclo existencial da pessoa, da qual se exige uma tomada de posição social, familiar e sexual perante os membros do grupo a que pertence (MATTA 2001).

Nesta fase da vida, em que ao invés de uma situação de equilíbrio, existe uma situação de crise e de mudanças. Heilborn et al, (2002). Neste sentido há uma busca em resultados os mesmos descritos nos artigos publicados por Gurgel (2010), Leal (2005), e Beretta, (2011) que visa a minimização das dificuldades pelas quais passam as adolescentes que enfrentam tal situações e fortalece sua teoria quando enfoca a orientação quanto ao autocuidado como um instrumento que auxilia na sexualidade .

Conforme associação de expectativas percebeu-se que embora os artigos apresentem temas divergentes, o papel da assistência da enfermagem, conforme os autores vêm fortalecendo uma temática renovadora com um meio acolhedor e ético como ambiente favorável à saúde do adolescente, com orientações sobre uso de métodos contraceptivos visando a prevenção e contribuindo com a diminuição do índice de gravidez precoce (FABBRO, 2011).

Destaca-se a intervenção da enfermagem, com uma atenção especial a saúde dos adolescentes, enfatizando-se a necessidade de haver um aperfeiçoamento profissional a que venham viabilizar programas de formação e orientação as enfermeiras. Na temática referente à adolescência e contracepção, os autores: Pinheiros (2008), e Fraga (2012), revelam uma semelhança em relatarem suas conclusões descrevendo a respeito do acolhimento ao adolescente, com desenvolvimento de habilidades e prática em centro de saúde, com atuação e

cuidado a saúde sexual. Embora, constitua-se um desafio para políticas públicas, traz a tona questões relevantes sobre o problema, porém fornece aos adolescentes subsídios para viver uma sexualidade de forma plena e com planejamento de concepção no contexto de promoção a saúde (COSTA 2008).

A gravidez na adolescência não é um fenômeno novo na história da humanidade, é como um evento concepcivo que acontece na faixa etária de 10 a 19 anos, decorrendo principalmente da não adesão de métodos contraceptivos e em menor porcentagem, decorre da utilização errada ou inadequada desses métodos, (BARROSO; VIEIRA e VARELA 2010).

Segundo os autores, muitos são os fatores que levam uma adolescente a uma gravidez precoce, e muitos são também seus prejuízos, tendo como resultado de tais afirmações a iniciativa descrita de algumas enfermeiras de programas de saúde as família que realizaram consultas e entrevistas com obtenção de dados das adolescentes(CAMINHA, 2012), (LEAL,2005), (BARRETO,2011).

A partir de tais investigações e obtenção de dados os artigos revelam como resultados de análise, a atuação da enfermagem com estratégias de mudanças que motivaram um avanço na área de pesquisa científica. (MOURA, 2010),

E assim, vê-se a enfermagem demonstrando empenho na medida em que se volta a construção de práticas de saúde viabilizando medidas individuais e até comunitárias com a incorporação de novas tecnologias educacionais e assistenciais a saúde do adolescente no que se refere a prevenção, inibindo uma prática sexual precoce, como consequência uma gravidez indesejada (MAFRA, 2012).

Conclui-se que as definições dos autores referentes aos artigos, em 100% dos artigos o enfermeiro é um profissional que tem um papel fundamental junto ao adolescente no desenvolvimento de práticas educativas, individuais e coletivas, auxiliando no auto cuidado de forma preventiva, garantindo o exercício de seus direitos humanos e desenvolvimento de sua sexualidade de forma plena e responsável.

Portanto, com base no que já nos foi exposto, ressaltamos que, embora alguns estudos relatem o desenvolvimento do papel da enfermagem e sua atuação na prevenção da gravidez na adolescência, os dados mais atuais ainda descrevem este fato como algo que vem crescendo a cada dia fazendo-nos despertar mediante a concepção dos autores dos referidos artigos, que o papel da enfermagem é descrito de forma atuante. No entanto, no próprio conteúdo há uma descrição da

necessidade do surgimento de pesquisas e discussões sobre o tema que divulguem novas estratégias, haja vista que se trata de um problema de saúde pública e fazendo-se necessário esse discurso, não apenas por profissionais de enfermagem mas também pela políticas públicas e pela sociedade (SANTOS, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da gravidez na adolescência é uma corresponsabilidade de cada componente da equipe de saúde e em evidência da enfermagem que vai além de aprimorar a escuta, fortalecer os vínculos e garantir o acesso às informações aos métodos anticonceptivos fazendo-se necessários às contínuas realizações da pesquisa que incentivem a discussão e a reflexão entre enfermeiros no meio acadêmico, e profissional nesta área de conhecimento.

Através da revisão integrativa, foi possível a construção de sua síntese do conhecimento científico acerca do papel a assistência da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. Foi possível também, detectar algumas lacunas no conhecimento produzido, e embora os estudos analisados tenham sido classificados como de alta evidencia, as estratégias abordadas denotam a importância de articular as ações de prevenção na adolescência focando a diminuição no índice de gestação precoce.

É salutar a ideia de que a produção científica de enfermagem com a temática seja crescente, e estudada sob diversas perspectivas para compreender que, muitos problemas relacionados à gravidez na adolescência estão vinculados a percepção e atribuição de valores a sexualidade. Como conclusão, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos e divulgados para que desta forma, os enfermeiros da atenção primária possam buscar subsídios para suas ações de cuidados de enfermagem a adolescentes com medidas preventivas que venham a reduzir o índice de gravidez precoce.

REFERÊNCIAS

AMORIM, V. et, al. Práticos educativos desenvolvidas por enfermeiros na promoção a saúde do adolescente. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 19, n.4, p.240-246, Ago. 2006.

BARRETO, M. et al. Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n. 2, 2011.

BELARMINO, G. O. et al. Risco nutricional entre gestantes adolescente. **Acta Paulista de Enfermagem**, V. 22, p.169 – 175; 2009.

BERETTA, M. I. R. et al. A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 45, n. 2, p. 533-36, 2011.

BRASIL, R. F. G. et al. O perfil das puerperais adolescentes atendidas em uma maternidade de referência de Fortaleza-Ceará. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 486-492, 2012

BUENDGENS, B. B.; ZAMPIERI, M. F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 64-72, 2012.

CARVALHO, I. E.; SILVA, J. L. P.; MELLO, M. B. de conhecimento de adolescente sobre anatomia e fisiologia da reprodução. **Revista de Associação Médica Brasileira** V 54, n.1p. 29-35, 2008.

DIAZ. J.; DIAZ M. contra acepção. In: SCHOR, N.; MOTTA, M. S. F. T.; BRANCO V. C. **Caderno juventude e desenvolvimento**. Brasília (DF): Ministério da Saúde 1999. P. 249 – 57.

BRASIL - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providencia. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

FARIAS, M. C. A. D. Assistência de enfermagem à adolescente grávida à luz da teoria geral de enfermagem de orem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 375 – 376 2005. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAM, M. A. Revisão sistemática: Recurso que proporciona a incorporação das evidencias na pratica da enfermagem **Revista Latina Americana de enfermagem**, 2004: 12(3): 549-56

GURGEL, M. G. I. et al. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, 2012.

GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 800-6, 2008.

GURGEL, M. G. I. et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 640-646, 2010.

HEILBORN, M. et al. Aproximações Sócio antropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes antropológicos**, v.8, p. 3-45; 2002

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Fecundidade, natalidade e mortalidade. 2010. [http:// www.ibge.gov.br/bgeteen/pesquisafecundidade](http://www.ibge.gov.br/bgeteen/pesquisafecundidade) Ltml#anc1.

KEMPFER, S. S. et al. Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado; Anticoncepción en la adolescencia: una cuestión del autocuidado; Contraception in adolescence: a matter of self-care. **Revista Pesquisa Cuidado Fundamental**, v. 4, n. 3, p. 2702-2711, 2012

LEAL, A. C.; WALL, M. L. Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada; The perceptions of pregnancy for teenagers (adolescents) and life Outlook facing the experienced reality. **Cogitare enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 44-52, 2005.

LIBERATY, W. D.; **comentários ao Estatuto da criança e do Adolescente**. 11ed. São Paulo Malheiros, 2010.

SANTOS, D. R.; MARASCHIN, M. S.; CALDEIRA, S. Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 479-485, 2007.

SANTOS et, al. Perfil das adolescentes com reincidência de gravidez assistida no setor publico de Indaiatuba – SP. **Revista Instituto ciências saúde**, v.27, n.2p. 115 – 121, 2009.

SILVA, J. L. P.; SURITA, F. G. C. gravidez na adolescência: situação atual. **Revista Brasileira Ginecologia Obstétrica** Vol. 34 n. 8 Rio de Janeiro Avg. 2012.

SILVEIRA, I. P.; OLIVEIRA M. I. V.; FERNANDES, A. F. C. perfil obstétrico de uma maternidade publica do Ceará. **Escola Anna Revista de Enfermagem**, v.8, p. 2005 – 2010; 2004.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no Peri operatório: revisão interativa da literatura (dissertação). Ribeirão Preto: universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**; 2005.

VILELA, A. L. M. Ato Sexual Feminino. Anatomia e Fisiologia humanas. Disponível em: <HTTP: [www.afh.bio/br reprod/ reprod 6](http://www.afh.bio.br/reprod/reprod6). asp.>. Acesso em 22 de Abril 2011.

WESTPHAL M. F. et al. Promoção da Saúde e Prevenção de Doença ; Tratado de saúde coletiva. São Paulo -SP Hucitec – 2006, p.635.67.

YAZLLE, M. E.H.D. et al. A adolescente grávida : algum indicadores sociais **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** v. 24, p.609-614; 2012

